

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DISCUTINDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM EM SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS<sup>1</sup>

Jussara Gabriel dos Santos – (jussaragabrielsantos@hotmail.com)

**Grupo Temático 3.** O estudante da EaD em foco

**Subgrupo 3.4.** Autonomia, identidade e coletividade na aprendizagem virtual

### **Resumo:**

*O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de construção da autonomia da aprendizagem por servidores públicos federais em um curso de Pedagogia a distância. Entende-se neste trabalho que a autonomia e a independência nos estudos são uma das características intrínsecas que o aluno a distância deve desenvolver para obter resultados positivos em sua formação. Para atingir tais objetivos a análise adotou uma perspectiva qualitativa utilizando o método de entrevista do tipo padronizada e estruturada, subsidiada pelo arcabouço teórico-metodológico de Leite (2008); Oliveira (2012); Marconi (2010). Os resultados mostraram três aspectos primordiais que contribuem para o processo de construção da autonomia na aprendizagem na EaD: 1) interesse para aprender; 2) conhecer a própria maneira de aprender; 3) determinação para aprender. O interesse para aprender configurou-se como o aspecto principal para a aprendizagem dos sujeitos, possibilitando-os desenvolver atitudes de uma aprendizagem autônoma.*

**Palavras - chave:** Educação a Distância. Autonomia na aprendizagem. Interesse. Atitudes de aprendizagem autônoma. Servidores Públicos Federais.

### **Abstract:**

*This article titled aims to analyze the process of building autonomy of learning by federal public servants in a pedagogy course the distance. Understood in this paper that the autonomy and independence in the studies are one of the intrinsic features of the distance learner must develop to achieve positive results in your training. To achieve these objectives the analysis adopted a qualitative approach using the method of standardized and structured interview type, supported by the theoretical and methodological framework of Milk (2008); Oliveira (2012); Marconi (2010). The results show three main aspects that contribute to the process of building autonomy in learning in distance education: 1) interest to learn; 2) know the proper way to learn; 3) determination to learn. The interest to learn how to set up the page for the learning aspect of the subject, enabling them to develop attitudes of an autonomous learning.*

**Keywords:** Distance Education. Autonomy in learning. Interest. Attitudes of autonomous learning. Federal Public Servants.

## 1. Introdução

O presente artigo objetiva analisar o processo de construção da autonomia da aprendizagem em servidores públicos federais em um curso de Pedagogia a distância. Entende-se que a autonomia na aprendizagem é construída através da ação do sujeito e do meio o qual está inserido em uma relação interventiva e colaborativa e o ponto de partida

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG

para a sua construção está no aprendiz através do seu interesse em aprender e o interesse gera atitudes de aprendizagem autônoma.

Peters (2004) afirma que a efetivação da aprendizagem autônoma na educação de crianças e adultos configura-se como um objetivo pedagógico centenário que vem desafiando as práticas pedagógicas. Porém, hoje, com um ambiente informatizado de aprendizagem, ou seja, a educação a distância (EaD), desencadeia fatores favoráveis para a tão desejada aprendizagem autônoma.

Conforme Bacha (2003) a Educação a Distância tornou-se um instrumento eficaz para possibilitar ao estudante a construir sua autonomia no seu processo de aprendizagem. Por isso, a presente pesquisa justifica-se pelo seu caráter elucidador a respeito de como a educação a distância pode contribuir para a aprendizagem autônoma.

Para atingir tais objetivos a análise adotou uma perspectiva qualitativa utilizando o método de entrevista do tipo padronizada e estruturada, subsidiada pelo arcabouço teórico-metodológico de Leite (2008); Oliveira (2012); Marconi (2010). Por meio da entrevista, pode-se ter uma visão mais ampla das experiências sociais e culturais e das visões de mundo dos/as entrevistados/as. Além disso, a interação permite o aprofundamento das questões levantadas pela pesquisa.

## 2. O novo perfil de estudante construído pela educação a distância

Segundo Preti (2013), está sendo gerado um novo modelo de sociedade onde a formação é tida como fator principal para o desenvolvimento, a produtividade e a competitividade. Este modelo abre uma demanda social de formação, “devido às exigências de níveis mais elevados de formação, aos avanços tecnológicos, a insuficiência de qualificação e as novas tendências demográficas” (idem, p.17).

Portanto, a crescente demanda por educação, devida não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 2013, p. 17).

Em Unesco *apud* Preti (2013) vê-se que a educação deve ter por finalidade ampliar a formação das pessoas, possibilitando-as terem condições de se adaptarem às diversas situações em um processo contínuo de aperfeiçoamento, porque “hoje, mais do que transmitir informação, a educação visa a preparar para o futuro, desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e sociais” (ROVER, 2003, p. 50).

Portanto, a modalidade de educação a distância (EaD) com o suporte das tecnologias da informação e da comunicação, se configura-se como um instrumento estratégico para atender as demandas sociais e pedagógicas.

Legalmente a educação a distância é vista como:

[...] uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (DECRETO 2.494/1998, art. 1º)

A educação a distância é uma modalidade não tradicional sustentada por teorias, concepções e metodologias que direcionam diversos tipos de ensino-aprendizagem. Conforme Preti (2013), a EaD enquanto prática educativa leva em consideração a realidade social desenvolvendo um processo de libertação do homem a caminho de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária; e enquanto prática mediatizada faz uso das tecnologias permitindo “ao estudante aumentar a sua capacidade de percepção do mundo, tornando mais dinâmica a aprendizagem” (ROVER, 2003, p. 50).

A EaD provoca uma “mudança de paradigma<sup>2</sup> na educação” (PETERS, 2004, p. 48), pois as suas inerentes características estabelecem novos modelos e padrões que diferem estruturalmente do sistema convencional de educação. Essa modalidade leva a reorganizar o processo de ensino-aprendizagem, o espaço, a mediação, os currículos, os métodos, a avaliação, a relação professor – aluno e a comunicação.

Em Preti (2013) pode-se ver as características da EaD que impactam a educação convencional:

- \* a “distância” física professor-aluno: a presença física do professor ou do autor, isto é do interlocutor, da pessoa com quem o estudante vai dialogar não é necessária e indispensável para que se dê a aprendizagem. Ela se dá de outra maneira, “virtualmente”;
- \* de estudo individualizado e independente: reconhece-se a capacidade do estudante de construir seu caminho, seu conhecimento por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões;
- \* um processo de ensino-aprendizagem mediatizado: a EAD deve oferecer suportes e estruturar um sistema que viabilizem e incentivem a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem. E isso acontece “predominantemente através do tratamento dado aos conteúdos e formas de expressão mediatizados pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, sistema de tutoria e de avaliação” (MAROTO, 1995);
- \* o uso de tecnologias: os recursos técnicos de comunicação, que hoje têm alcançado um avanço espetacular (correio, rádio, TV, audiocassete, hipermídia interativa, Internet), permitem romper com as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem possibilidades de se estimular e motivar o estudante, de armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e com uma rapidez incrível;
- \* a comunicação bidirecional: o estudante não é mero receptor de informações, de mensagens; apesar da distância, buscam-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas (p. 25; Grifos do autor).

No sistema educativo convencional temos um modelo de educação face a face sincrônico, onde o ensino-aprendizagem acontece com a presença física do professor e do aluno em um espaço e tempo determinado. Já a educação a distância oferece uma flexibilidade de tempo e espaço, estabelece o espaço virtual como *lócus* da aprendizagem, o estudante se torna o principal responsável pelo seu aprendizado e também a EaD democratiza a educação.

Com a flexibilidade de “tempo, local e realidade” (PETERS, 2004, p. 269) a educação a distância possibilita a liberdade no processo de aprendizagem, estabelece outros locais de aprendizagem além da sala de aula convencional, estimula a aprendizagem com autonomia

<sup>2</sup> Paradigma “é derivado da palavra *paradigma* do latim, que significa modelo, padrão ou exemplo” (PETERS, 2004, p. 48).

e também democratiza a educação, porque essas características fazem “atender não somente à população que, embora não o seja legalmente, na prática é excluída do ensino presencial, como também a todos os cidadãos que em algum momento de sua vida ativa necessitam de formações distintas ou pretendem ter acesso a uma educação continuada e permanente” (PRETI, 2013, p. 20).

Fragale (2003) afirma que a educação a distância já foi “tratada como uma forma supletiva ou complementar do ensino presencial” (p. 15), porém, hoje, o Decreto Federal 2.494/94 regulamenta a EaD como uma forma de ensino e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu art. 80 a posiciona no mesmo patamar que a educação presencial.

A nova LDB, ao estabelecer que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (art. 80), fez com que a educação a distância (EAD) perdesse sua condição de mero recurso suplementar da educação formal (geralmente voltado para as classes “desfavorecidas”) ou de modalidade “experimental”. O Dec. Federal 2.494/98, que regulamenta a matéria, trata a EAD como “uma forma de ensino”, colocada em pé de igualdade com as demais, restando excluído apenas o ensino fundamental regular. (BACHA, 2003, p. 29).

Entendemos a EaD não como o “barateamento”, “aligeiramento” ou a “simplificação” do processo de aprendizagem, mas sim como uma modalidade que vem ao encontro da atual conjuntura político-social, econômica, tecnológica e pedagógica. E assim como Bacha (2003) percebemos “a EaD como uma modalidade educativa que veio para ficar” (p. 30).

Rover (2003) afirma que estamos na “era do acesso”, ou melhor, estamos “permanentemente conectados” (p. 47) a vários tipos de atividades pelo sistema online. “O mundo digital” (p.47) nos permite acessar com amplitude imagens e informações sobre diversas áreas de conhecimento, acessar de forma independente e autônoma, pois tudo isso está “ao alcance de um mouse” (p. 46).

4

Um verdadeiro paradoxo, a imobilidade do corpo ultrapassando as fronteiras dos continentes. Mudam as noções tradicionais de tempo e espaço. “Essa mudança do mundo dos átomos para o mundo do *bits* é irrevogável e ocorre num ritmo exponencial. De fato, atualmente a informática não tem mais nada a ver com computadores. Tem a ver com a vida das pessoas” (NEGROPONTES, 2001, p. 12 apud ROVER, 2003, p. 46).

A mudança social inaugurada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação gera um novo perfil de estudante. Conforme Peters (2004) o objetivo pedagógico de formar estudantes autônomos, independentes, autoconfiantes, seguros de si mesmos, autocompetentes, que aprendem a estudar sozinhos, no espaço virtual de aprendizagem esses aspectos pedagógicos podem ser concretizados, porque, possui características intrínsecas que estimulam a construção da autonomia, ou seja, “a autonomia do aluno é um importante elemento constitutivo da educação a distância” (idem, p. 225).

Assim como Rocha; Vilarinho (2008) entende que a autonomia na aprendizagem

[...] é um processo de construção individual, porém se dá a partir das relações, práticas, conexões, e interações que o aprendiz estabelece com seu meio sócio-histórico com os diferentes sujeitos com o qual se relaciona e que integra as dimensões cognitivas e intersubjetivas/ afetivas do próprio indivíduo. Por ser um

processo gerado de maneira colaborativa, pois depende das interações realizadas entre o sujeito e o meio... (p. 252).

A construção autônoma da aprendizagem, primeiramente, é um processo de decisão individual. O aprendiz precisa querer aprender autonomamente e a sua relação com o seu meio sócio-histórico contribuirá para o desenvolvimento dessa capacidade. Ela acontece de maneira interventiva e colaborativa recíproca, pois depende da ação e colaboração do aprendiz e do meio que está inserido.

O ambiente informatizado de aprendizagem segundo Peters (2004) favorece a aprendizagem autônoma porque em primeiro lugar leva o estudante a um contato ilimitado aos diversos tipos de informações, possibilitando um alcance imensurável de descobertas; e em segundo propicia uma aprendizagem aberta e baseada em interações ativas, onde o estudante se torna autor de sua própria aprendizagem, ou seja, “em vez de aprendizagem “passiva”, receptiva, encontramos a aquisição independente, autodeterminada e autorregulada de conhecimento baseada nas estratégias do próprio estudante para buscar, encontrar, selecionar e aplicar” (idem, p. 123-124)

Peters (2004) estabelece cinco habilidades que um estudante virtual precisa desenvolver, elas são: I) autodeterminação; II) orientação; III) seleção; IV) capacidade de tomar decisões; V) habilidade de aprender e organizar. Isso significa que o estudante precisa ter definido suas metas e possibilidades concretas de aprendizagem, ter capacidade de selecionar diante de uma gama de informações aquilo que é importante, estar disposto a organizar e planejar a sua aprendizagem independente dos professores e saber lidar com equipamentos técnicos do ambiente informatizado.

Os alunos têm que desenvolver, se acostumar e até mesmo internalizar uma nova abordagem, porque têm que organizar a aprendizagem independentemente e têm que assumir para si muitas responsabilidades que antes eram dos professores. Têm que ser ativos não apenas ao executar tarefas de aprender, mas também ao interpretar e refletir criticamente sobre o que estão fazendo quando aprendem. De outra forma não podem jamais melhorar a aprendizagem sem intervenção externa. Se não forem ativos, nada acontecerá (PETERS, 2004, p. 72).

5

Conforme Palloff; Pratt (2004), majoritariamente, os alunos que estudam online são adultos, com mais de 25 anos, empregados, preocupado com o bem-estar social da família, com alguma educação superior em andamento, sendo tanto do sexo masculino como do sexo feminino. Foram atraídos pela educação a distância devido a sua flexibilidade de tempo, espaço e realidade.

A EaD exige um perfil de aluno que tenha “um mínimo de maturidade e de motivação suficiente, para que, em regime de autoaprendizagem, possa adquirir conhecimentos ou qualificações a qualquer nível” (PRETI, 2013, p. 26). Um estudante adulto pode assumir tais responsabilidades devido as suas seguintes características:

- ser autodiretivo (o que facilita sua adaptação ao estudo independente, sua autoformação);
- ser possuidor de uma rica experiência (que pode e deve ser aproveitada como base para a construção de novos conhecimentos) e
- que busca na aprendizagem uma orientação mais prática, voltada para suas necessidades mais imediatas. (PRETI, 2013, p. 4)

O estudante adulto por já ter definidos os objetivos quando opta pela educação online, autodireciona a sua formação para atingi-los. Com isso, procura adaptar a forma de estudo que o sistema lhe propõe, no caso a aprendizagem autônoma e independente, e as suas experiências de vida contribuem significativamente para a sua formação. Entendendo que a aprendizagem autônoma, a princípio depende da vontade do aprendiz, o estudante adulto carrega esta disposição “tornando-se, assim, um terreno fértil e dinâmico para a EaD” (PRETI, 2013, p.6).

Portanto, percebe-se que “o modelo de estudante autônomo não continua sendo uma ilusão, mas, pelo contrário, agora tem muito mais chances de ser realizado” (PETERS, 2004, p. 188).

### 3. Procedimentos metodológicos

Para a realização dessa pesquisa os dados foram tratados de forma qualitativa. A pesquisa de natureza qualitativa comporta-se como uma abordagem social, pois o seu caráter descritivo e interpretativo da realidade permite identificar estruturas dentro de um contexto sócio-histórico-cultural e é essencial quando se pretende focar representações de mundo, relações sociais, identidades, nesse caso, o processo de construção de autonomia.

Adotou-se a entrevista como instrumento metodológico. Conforme Leite (2008) a entrevista é uma conversação interativa face a face onde há uma influência recíproca entre entrevistador e entrevistado e tem “como principal objetivo a detenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema” (p.103). Quanto ao seu conteúdo Sellitz (1965) apud Marconi (2010) possui seis objetivos:

- a. *Averiguação de “fatos”*. Descobrir se as pessoas que estão de posse de certas informações são capazes de compreendê-las.
- b. *Determinação das opiniões sobre os “fatos”*. Conhecer o que as pessoas pensam ou acreditam que os fatos sejam.
- c. *Determinação de sentimentos*. Compreender a conduta de alguém por meio de seus sentimentos e anseios.
- d. *Descoberta de planos de ação*. Descobrir, por meio das definições individuais dadas, qual a conduta em determinadas situações, a fim de prever qual seria a sua. As definições adequadas da ação apresentam em geral dois componentes: os padrões éticos do que deveria ter sido feito e considerações práticas do que é possível fazer.
- e. *Conduta atual ou do passado*. Inferir que conduta a pessoa terá no futuro, conhecendo a maneira pela qual ela se comportou no passado ou se comporta no presente, em determinadas situações.
- f. *Motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas*. Descobrir por que e quais fatores podem influenciar as opiniões, sentimentos e conduta.

(p.81, grifos do autor)

Dentre os seis objetivos de conteúdo da entrevista, o objetivo classificado como determinação das opiniões sobre os “fatos” foi o objetivo de conteúdo adotado na pesquisa, ao buscar entender através das opiniões dos entrevistados como eles pensavam e acreditavam no seu processo de construção da autonomia da aprendizagem na modalidade EaD.

A vantagem da entrevista está em seu caráter flexível, pois permite a “captação imediata e corrente da informação desejada” (p.103), avaliação do comportamento do entrevistado e a formulação de questionamentos diferenciados para garantir a compreensão da pergunta realizada. E diz mais sobre as vantagens:

- ser utilizada em todos os segmentos da população;
  - fornecer uma amostragem muito melhor da população geral;
  - viabilizar maior flexibilidade, podendo o entrevistador formular indagações de diferentes formas e especificar significados;
  - oferecer oportunidades avaliativas de atitudes, condutas, registro de reações e outros;
  - possibilitar a obtenção de informações preciosas, podendo comprovar as discordâncias de imediato;
  - permitir a quantificação e o tratamento estatístico;
- (p.107)

Dentre os diversificados tipos de entrevista escolheu-se a denominada padronizada ou estruturada, pois segundo Leite (2008) este tipo de entrevista permite que o entrevistador siga um roteiro previamente determinado ou um formulário pré-elaborado, que direcionará todo o processo da entrevista e também o perfil das pessoas selecionadas para a entrevista. A padronização da entrevista objetiva garantir a detenção de diversos entrevistados sobre as indagações, a fim de possibilitar variados posicionamentos sobre a temática em estudo.

Segundo Leite (2008) o processo de preparação da entrevista é um período muito significativo, pois “requer tempo e exige algumas providências” (p.107), como:

- planejamento da entrevista, visando o objeto a ser alcançado;
  - conhecimento prévio do informante e de seu grau de familiaridade com o assunto;
  - determinação antecipada da hora, do dia e do local da entrevista para assegurar a sua realização;
  - garantia ao entrevistado do sigilo de suas confidências ou informações;
  - preparação e organização do roteiro ou do formulário com as questões essenciais.
- (idem, p.107-108)

Deste modo, a pesquisa levou em consideração os critérios estabelecidos por Leite (2008) para o período de preparação da entrevista, pois houve a delimitação dos objetivos a serem alcançados, a elaboração do roteiro, conhecimento prévio dos entrevistados, estabelecimento do tempo e local da entrevista, o sigilo da identidade dos entrevistados e o pedido de autorização para a divulgação dos resultados da pesquisa.

De acordo com Oliveira (2012) é importante solicitar ao entrevistado ou a entrevistada ou ao grupo entrevistado a permissão para gravar a entrevista, a fim de se obter uma maior precisão dos dados gerados pela entrevista, garantindo também uma maior fidedignidade as falas dos sujeitos entrevistados. Diante disto, optou-se em gravar as entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

#### 4. Entrevista

Com questões pré-estruturadas, foram entrevistadas três servidoras públicas federais. Elas são colegas de trabalho e foram colegas de sala virtual, pois fizeram juntas o curso de Pedagogia na modalidade EAD. O curso foi semi-presencial com encontros todas as segundas-feiras. Começaram o curso em 2009 e concluíram em 2012.

As questões da entrevista, primeiramente, traçavam o perfil das entrevistadas: idade, estado civil, quantidade de filhos, tempo sem estudar e necessidade de retornar aos estudos. Posteriormente, questões sobre: as características desenvolvidas no curso para sua conclusão, o que elas entendiam sobre autonomia na aprendizagem, como o curso estimulou a aprendizagem autônoma e se as experiências de vida contribuíram para a essa construção.

A servidora senhora Estrela<sup>3</sup> possui 55 anos de idade, casada, dois filhos, ficou 20 anos sem estudar. Retomou os estudos, pelo desejo de cursar uma faculdade e também pelo incentivo dos colegas de trabalho, que durante o curso se organizaram em grupo de estudos. Escolheu o sistema EaD devido à flexibilidade de tempo.

Estrela nos disse que teve muita dificuldade de adaptação, pois tinha como referência o sistema presencial de ensino com a presença do professor, então, foi preciso *“aprender a estudar sozinha”*, descobrir a sua maneira de aprender e ser determinada. Afirmou-nos também, que o grupo de estudos com os seus colegas contribuiu de forma significativa neste processo de adaptação, porque houve uma ajuda mútua de todos.

Ela entende que autonomia de aprendizagem é conhecer um novo mundo, um aprender diferente, pois *“você se torna o autor de sua própria aprendizagem e isso é diferente. É preciso desenvolver a humildade ao ponto de reconhecer o que não se sabe e buscar conhecer o desconhecido”*.

Relata que o atendimento da faculdade foi importantíssimo para a construção de sua autonomia, pois lhe permitiu aprender livremente, incentivada através dos trabalhos estipulados pelo curso a buscar mais conhecimento. A experiência em sua vida contribuiu no curso e na construção de sua autonomia em dois sentidos: a conviver e a respeitar as diferenças; e aprender a trocar saberes;

A segunda servidora entrevistada senhora Lua<sup>4</sup> tem 58 anos de idade, viúva, três filhas, ficou 29 anos sem estudar, retomou os estudos devido ao incentivo dos colegas de trabalho, que durante o curso se organizaram em grupo de estudos. Escolheu a EaD pelo o incentivo dos colegas de trabalho e pela flexibilidade de tempo.

Uma das características principais que desenvolveu na EaD foi descobrir o jeito de aprender, que no caso, descobriu que lendo e escrevendo aprendia mais. Também desenvolveu o raciocínio, a atenção para entender os questionamentos e responder corretamente, aprendeu a pesquisar e a buscar conhecimento individualmente.

Lua entende que para ter autonomia na aprendizagem o ponto de partida é o *“interesse de querer aprender”*, *“o interesse faz a aprendizagem”*. A partir desse interesse é que ela foi buscando aprender. No início da aprendizagem consultava a sua família, depois já tinha aprendido os seus próprios caminhos para aprender.

Disse que amou o atendimento da faculdade, o curso, os professores, mas que na EaD a parceria é individual, *“você tem que ser parceira de você mesma”*. A sua experiência de vida contribuiu na construção de sua autonomia no sentido de ser determinada e persistente.

<sup>3</sup> Nome fictício.

<sup>4</sup> Nome fictício.

A terceira servidora senhora Sol<sup>5</sup> com 53 anos de idade, casada, três filhos, ficou aproximadamente 13 anos sem estudar, retomou aos estudos por causa de sua aposentadoria e pelo incentivo dos colegas de trabalho. Escolheu a EaD devido à flexibilidade de tempo.

Sol falou que na modalidade EaD a primeira iniciativa tomada, foi descobrir sua “*forma de aprender*”. Como tinha dificuldades com as atividades de leitura, pois lhe causavam muito sono, investiu o seu aprendizado nos áudios disponibilizados pelo curso.

Sobre autonomia da aprendizagem Sol relata que para isso acontecer é preciso “*buscar por si próprio*”, “*aprender a forma de aprender*”. E ressalta também, que o “*grupo de estudo forte*” que organizaram entre si mesmas, fez grande parte desse processo de construção da autonomia, de aprender ao tal ponto de poder ensinar e em relação à permanência no curso. As atividades do curso que se relacionavam com sua experiência de vida a impulsionava a buscar mais sobre o assunto.

## 5. Análise dos dados

As atitudes de aprendizagem autônoma gerada pelo interesse foram: descobrir a própria maneira de aprender e a determinação no aprendizado. Elas deram concretude à autonomia na aprendizagem. Os sujeitos, ao descobrirem a melhor maneira de aprender, puderam romper com a dependência de outra pessoa, sendo um familiar ou o tutor do curso, como no caso, e puderam buscar conhecimento por si próprio e a determinação levou-as a aprofundarem cada vez mais a aprenderem individualmente.

Percebe-se também, que o interesse enquanto aspecto principal para a aprendizagem autônoma, no caso, veio acompanhado por dois aspectos secundários complementares impulsionadores, foram eles: o estudo em grupo e o atendimento da faculdade.

O grupo de estudo levou-as a visualizarem a importância da aprendizagem de cada uma. Como as integrantes do grupo se ajudavam era importante que cada uma se empenhasse em sua aprendizagem para ajudar entre si mesmas, tanto em relação à continuação do curso como também para a troca de saberes. E o atendimento da faculdade possibilitou a segurança em aprender. Ainda existem na EaD muitos preconceitos, principalmente na questão que “*não tem como aprender sem o professor do lado*” como disse um familiar da servidora Sol, por isso o aluno necessita sentir segurança na proposta pedagógica oferecida pela instituição, que neste caso, as servidoras se sentiram bem amparadas.

Em Peters (2004) vemos que o “processo de auto-reflexão deve levar à mudança de atitude” (p.199), ou seja, o processo de pensar em como aprender individualmente leva a novas atitudes para alcançar o objetivo esperado, que é a aprendizagem autônoma. As servidoras passaram por esse processo de auto-reflexão e foram desafiadas a buscarem, encontrarem e avaliarem por si mesmas informações para resolverem as tarefas de aprendizagem. Desenvolveram “atitude e certas atividades de autoaprendizagem”, como ouvir mais aos áudios no caso da servidora Sol, ler e escrever no caso da servidora Lua.

Alunos a distância são forçados até a assumir várias funções importantes que, nos sistemas tradicionais, eram desempenhadas pelas universidades ou pelos

<sup>5</sup> Nome fictício.

professores. Aprendem sob a égide deles mesmos, e assim têm mais responsabilidade, alcançam um grau mais alto de autodeterminação e desta forma alcançam certo grau de autonomia. (PETERS, 2004, p.340)

A aprendizagem colaborativa realizada no grupo de estudos possibilitou a ampliação e aprofundamento da aprendizagem, “diminuindo a sensação de isolamento que muitos alunos sentem” (PALLOFF; PRATT, 2004, p.154) e permitiram experimentar o conhecimento construído.

Palloff; Pratt (2004) afirmam que os alunos online “procuram cursos e programas de qualidade e também uma boa resposta tanto dos professores quanto da instituição” (p.74), esperam ser o foco do curso ou programa e que o resultado da parceria entre eles, alunos, professores e a instituição seja de alcançar o objetivo da aprendizagem desejada. As servidoras foram atendidas em suas expectativas em relação ao curso oferecido pela instituição, caso contrário, seria um dos fatores de desistência do curso, pois “se sentirem, por exemplo, que suas necessidades não estão sendo atendidas em tempo adequado, podem frustrar-se e desistir do curso ou programa” (idem,p.74).

## 6. Resultados da pesquisa

Diante dos expostos acima, percebe-se na pesquisa três aspectos primordiais que contribuem para o processo de construção da autonomia da aprendizagem na EaD: 1) interesse para aprender; 2) conhecer a própria maneira de aprender; 3) determinação para aprender. O interesse para aprender configurou-se como o aspecto principal para a aprendizagem dos sujeitos, possibilitando-os desenvolver atitudes de uma aprendizagem autônoma. Os sujeitos, ao descobrirem a sua própria maneira de aprender, puderam construir sua autonomia e independência nos estudos, pois descobriram o seu próprio caminho de aprendizagem. E a determinação foi importante para buscar o conhecimento e evitar a desistência do curso.

## 7. Considerações Finais

O aprendiz é o principal operário na construção de sua aprendizagem autônoma. Ela é construída a partir do interesse do estudante. O interesse funciona como o ponto de partida para gerar atitudes e ações que levam o estudante a exigir de si mesmo um aprendizado autônomo e independente.

Contudo, o estudante é influenciado pelo meio que está inserido, estabelecendo uma relação interventiva e colaborativa. Os fatores externos podem influenciar positivamente ou negativamente neste processo. Na pesquisa identificamos dois fatores externos: a organização do grupo de estudos e o atendimento oferecido pela instituição de ensino.

Percebe-se que a autonomia da aprendizagem na modalidade a distância inicia-se no estudante, mediante seu interesse. Durante esse processo são desencadeadas atitudes de aprendizagem autônoma, influenciadas também, por fatores externos ao estudante e dentro desta relação recíproca interativa: estudante, fator interno e fator externo a autonomia vai sendo estabelecida.

Portanto, o aprendiz é o principal operário desta construção. A autonomia é construída a partir do interesse do aprendiz, ao contrário não será possível ser um aprendiz autônomo. O interesse gera atitudes de aprendizagem autônoma, que são ações de aprendizagem essenciais para um resultado positivo na modalidade à distância.

## Referências

BACHA, Teófilo F. Educação a distância, sistemas de ensino e territorialidade. In: FRAGALE, Roberto F. (Org.). **Educação a distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRAGALE, Roberto F. O contexto legislativo da educação a distância. In: FRAGALE, Roberto F. (Org.). **Educação a distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2004.

PRETI, Oreste. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**: significados e dimensões. Disponível em: < <http://www.nead.ufmt.br/index.asp?pg=7>>. Acesso em 08 mar.2013.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Disponível em: < <http://www.nead.ufmt.br/index.asp?pg=7>>. Acesso em 08 mar.2013.

ROCHA, Adriana. C; VILARINHO, Lúcia R.G. **Educação online**: um caminho para construção da autonomia? Linhas Críticas, Brasília: v. 14, n. 27, p. 247-261, jul./dez, 2008.

ROVER, Aires José. A educação a distância no ensino de graduação: contexto tecnológico e normativo. In: FRAGALE, Roberto F. (Org.). **Educação a distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.